

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Simone Aparecida de Andrade Cardoso

JUVENTUDE E LEITURA LITERÁRIA: UM ESTUDO COM O PROJOVEM DE
CONGONHAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DJALMA ANDRADE

BELO HORIZONTE

2012

Simone Aparecida de Andrade Cardoso

**JUVENTUDE E LEITURA LITERÁRIA: UM ESTUDO COM O PROJovem
DE CONGONHAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DJALMA ANDRADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Silva Bergo.

BELO HORIZONTE

2012

Simone Aparecida de Andrade Cardoso

**JUVENTUDE E LEITURA LITERÁRIA: UM ESTUDO COM O PROJovem
DE CONGONHAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DJALMA ANDRADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Silva Bergo.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Renata Silva Bergo – Faculdade de Educação da UFMG-
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Shirlei Rezende Sales – Faculdade de Educação da UFMG –

Membro-

AGRADECIMENTOS

A DEUS, de quem provém a força e a perseverança essenciais na minha caminhada.

Ao meu marido pelo apoio e compreensão durante minhas ausências.

Aos meus amados filhos pelo auxílio, respeito ao meu trabalho e por compartilhar do meu entusiasmo pela causa da leitura.

À minha mãe, que mesmo excluída pelo analfabetismo, mas letrada pelos sofrimentos, soube ler nas linhas da vida a importância da leitura como instrumento de inclusão social.

À Júnia , companheira dos projetos de leitura na biblioteca, pelo apoio prestado durante desenvolvimento do trabalho.

“NÃO BASTA SABER LER QUE EVA VIU A UVA.
É PRECISO COMPREENDER QUAL A POSIÇÃO QUE EVA OCUPA
NO SEU CONTEXTO SOCIAL, QUEM TRABALHA PARA PRODUZIR A
UVA E QUEM LUCRA COM ESSE TRABALHO.”

PAULO FREIRE

RESUMO

O baixo índice de empréstimo domiciliar de livros literários juvenis da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade de Congonhas por jovens em relação ao empréstimo de livros infantis, foi uma situação-problema identificada no cotidiano do setor a partir da análise da estatística mensal produzida pela coleta de dados das atividades habitualmente ali desenvolvidas. Buscou-se então identificar, analisar e compreender as possíveis causas sob o ponto de vista dos jovens, problematizando questões relativas às peculiaridades juvenis e a seus anseios. A fim de facilitar o trabalho de análise, optou-se por um recorte no quadro de leitores jovens da Biblioteca, tomando como grupo de estudo os jovens participantes do Projovem de Congonhas, utilizando o método de Grupo Focal, onde se discutiu os processos de incentivo à leitura literária a partir da perspectiva do jovem leitor; compreender qual a significação que a leitura assume na vida dos jovens, suas condições de acesso à Biblioteca Pública, bem como os aspectos relacionais entre estes jovens e os funcionários do setor; e apontar possibilidades de intervenção nestes processos para que favoreçam o aumento de empréstimo de livros literários juvenis. No decorrer do estudo foi aplicado um questionário sócio-econômico-cultural para diagnóstico da realidade das vivências pessoais e preferências de leitura dos jovens do Projovem de Congonhas nas suas comunidades de origem. Após as atividades realizadas constatou-se que, o que mais desmotiva os jovens a freqüentarem o setor e realizar empréstimos de livros literários são as práticas de incentivo à leitura ali desenvolvidas, as dificuldades de acesso, a capacitação inadequada dos Auxiliares de Biblioteca, a pequena quantidade de livros que lhes são significativos, aspectos estes pouco adequados às peculiaridades juvenis e às suas necessidades e desejos.

Palavras-chave: empréstimo, leitura literária, juventude

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	10
3. DESENVOLVIMENTO.....	19
4. METODOLOGIA.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6. CONCLUSÃO.....	32
7. REFERÊNCIAS.....	35
8. ANEXOS.....	37

Capítulo I

1. INTRODUÇÃO

Trata-se o presente trabalho de um estudo realizado junto aos jovens do Projovem de Congonhas na Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade. Foi desenvolvido em uma perspectiva qualitativa, cujos resultados foram obtidos através do método do Grupo Focal.

O processo de análise da situação posta partiu do pressuposto de que nossa percepção do mundo é fundamentalmente derivada da linguagem que empregamos. E que esta linguagem está dialeticamente ligada às condições materiais da nossa existência (JÚNIOR, João Francisco Duarte, 1994). Ora, se a linguagem está estreitamente ligada à forma como interagimos no nosso entorno, a leitura poderia ser um dos instrumentos utilizados pelos processos de inclusão social desenvolvidos no interior dos espaços legitimados institucionalmente como educativos e sócios culturais, aqui definidos por escolas, bibliotecas públicas, escolares, comunitárias e pontos de cultura.

Quando se trata da questão da literatura para jovens, proponho ainda a discussão não só do ponto de vista da leitura literária como entretenimento, mas o da leitura em práticas reais de construção de sentidos dos sujeitos nas relações sociais. Daí a importância de se buscar compreender essa complexidade, muitas vezes negligenciada por resultados de pesquisas que revelam que os jovens não lêem.

Mas, eles não lêem o quê? Não lêem os livros impostos pelos professores e bibliotecários? Livros cuja escolha está baseada em pressupostos muito fechados e na visão estereotipada de professores, bibliotecários, promotores de leitura que defendem a leitura de clássicos literários, por eles considerados como “literatura de qualidade, verdadeira”, muitas vezes objetivando análises e fichas de leitura, trabalhos escolares para obtenção de nota, ações que podem ser bloqueadores da apreensão das condições que envolvem os letramentos literários?

Em outra direção, parto dos depoimentos de docentes e familiares, ouvidos ao longo do meu trabalho como professora de Português e Literatura, de que os jovens não lêem livros, preferindo o usufruto das tecnologias digitais, através da televisão, jogos de vídeo-games, computadores e internet

Este trabalho surgiu, portanto, do questionamento gerado a partir da análise que fiz dos dados fornecidos pelo serviço de estatística mensal e anual da Biblioteca Pública que indicavam um número consideravelmente menor de empréstimos dos chamados livros juvenis¹ (13 a 18 anos), aos usuários leitores da nossa biblioteca em relação aos empréstimos de livros infantis (0 a 12 anos). Fato do qual investiguei as causas geradoras durante o período compreendido entre maio e dezembro de 2011, com a finalidade de embasar este trabalho de conclusão de curso de pós-graduação. Esta sondagem foi realizada através de bate-papos informais, dentro do grupo focal formado por 15 jovens provenientes do programa Projovem de Congonhas, quando da narração de suas experiências leitoras nos espaços educativos legitimados institucionalmente para esta finalidade (escola e bibliotecas pública e escolar).

O Projovem, ora citado, é um Programa de Governo Federal desenvolvido em Congonhas em parceria com o governo municipal, o qual atua junto aos com jovens provenientes de famílias de baixa renda, beneficiários do também Programa do Governo Federal Bolsa Família, residentes na periferia de Congonhas.

¹ Assim aqui definidos, mas passíveis de controvérsia, pois pode ser difícil enquadrar os gêneros literários por faixa etária, haja vista o sucesso dos contos de fadas entre crianças, jovens, adultos e idosos, observados em minha experiência docente e nas rodas de leitura promovidas pela Biblioteca Pública com pessoas da comunidade de variadas idades.

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO

No que se refere à leitura literária, atualmente e de modo geral, alguns setores da sociedade apontam hipóteses, que consideram o livro, principalmente o literário, perpassado por uma grave crise que o torna obsoleto perante o desafio da concorrência com a tecnologia, leia-se computadores e internet.

Concomitantemente, baseado em minhas observações como professora de Português e Literatura e no momento, diretora da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade, no cotidiano das atividades da Biblioteca Pública, as representações em torno dos jovens que freqüentam (no caso dos jovens do Projovem, não freqüentavam) as bibliotecas públicas são controversas: bagunceiros, baderneiros, desinteressados, incultos, incapacitados de se adaptarem aos regulamentos das bibliotecas, dentre outras representações que geravam atitudes de preconceito por parte dos Auxiliares de Biblioteca atuantes da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade, os quais apresentavam uma postura de rejeição com a chegada destes jovens (do Projovem) àquele espaço, sendo este um dos grandes desafios que eu enfrentei quando assumi a Direção da Biblioteca Pública no ano de 2009 ao propor um maior incentivo para buscar o público jovem, tendo, inclusive de , constantemente orientar os funcionários quanto à abordagem aos jovens, fato agravado quando do início da atividades com os jovens do Projovem, os quais não tinham o hábito de freqüentar a biblioteca e demonstraram constrangimento durante os primeiros dias.

As imagens também criadas em relação à escola, às instituições culturais e aos estudantes de antigamente já não condizem com a realidade dos nossos tempos. Elas se quebraram. Nesse sentido, novos papéis e novas imagens são necessários para que a educação cumpra sua função (ARROYO, 2005). Novos papéis e imagens que precisam ser discutidos pelos educadores e promotores de leitura, discussões pertinentes ao momento vivido e aos sujeitos deste momento.

Diversos aspectos no panorama sócio-cultural contemporâneo têm-se mostrado emblemáticos na relação juventude e leitura. Fatores relacionados à mídia eletrônica, leitura em e-books (livros digitais), necessidade de modernização das bibliotecas escolares e municipais são citados por Maria Antonieta Cunha, Diretora do Livro e Literatura do Ministério da Cultura, em seu artigo “Retratos do comportamento leitor do brasileiro” quando analisou os dados apresentados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (versão III - 2011 apresentado no II Seminário Nacional Retratos da Leitura no Brasil em 28 de Março de 2012) como influenciáveis no afastamento dos livros literários impressos.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil foi uma pesquisa feita por amostragem, realizada pelo Instituto Pró-livro do Ministério da Cultura (Minc), no ano de 2011, já em sua terceira edição, cujos objetivos são identificar a inserção da leitura de livros e o acesso a livros no Brasil, levantar o perfil do leitor de livros, coletar a preferência leitora do brasileiro, identificar as barreiras para o crescimento da leitura de livros no Brasil.

Estes fatores levantam perguntas que talvez também possam nos ajudar a repensar a experiência da leitura e seu conceito semiótico, mais afinado com a sociedade em mudanças, a que estamos sujeitos hoje, onde poderiam ganhar força suas dimensões culturais e sociais.

Durante os dezessete anos em que atuei como professora de Português e Literatura do Ensino fundamental nas instâncias estadual e municipal pude observar a falta de motivação por parte da família na primeira infância e da escola, a partir do 6º ano; pouca oferta de livros em casa e pouca variedade de oferta de suportes de leitura nos espaços escolares, culturais e Bibliotecas Públicas e Comunitárias, falta de valorização social da leitura como um bem cultural e como direito do cidadão, o alto preço do livro no mercado brasileiro, pontos estes que podem ser influentes na questão do hábito da leitura dos jovens, principalmente dos jovens do Projovem, os quais, devido ao baixo rendimento financeiro de suas famílias e locais de residência afastados do centro da cidade , têm estas questões agravadas.

Com relação aos aparelhos eletrônicos, observo um alastramento cultural, que se insere no dia-a-dia das famílias de todas as camadas, as quais o consenso geral

intitula de classes sociais, aqui definidas pelo rendimento financeiro. Cita-se principalmente a televisão como fonte de entretenimento da maioria da população, seguido do uso de computadores ligados à internet, ambos já vinculados à renda financeira dos indivíduos entrevistados (Pesquisa retratos do Brasil, III edição).

Em termos de acesso ao livro e à leitura na família, há questões já discutidas e tornadas como senso comum como o preço do livro no mercado brasileiro ainda alto, dificultando sua aquisição por pessoas com baixo rendimento financeiro e a pouca oferta dos mesmos pelos órgãos competentes (Governos - instância municipal, estadual e federal) além da dificuldade de acessá-los motivadas por localização e burocracia de empréstimos nas Bibliotecas escolares, pública, comunitária e pontos de cultura (PNLL- Plano Nacional do Livro e Leitura).

O Plano nacional do Livro e Leitura é um plano de metas, objetivos e ações criados em 2006, pelo Ministério da Cultura em parceria Ministério da Educação, transformado em lei federal no ano de 2011. Este plano foi criado com o objetivo de fomentar a leitura literária no Brasil, possui quatro eixos fundamentais: democratização do acesso, fomento à leitura, valorização social da leitura e apoio à cadeia produtiva do livro. Tem como um de seus objetivos específicos desdobrar-se no âmbito estadual e municipal. Na cidade de Congonhas, através da Biblioteca Pública, criamos o Plano Municipal do Livro e Leitura de Congonhas. Com os mesmos eixos do plano federal, mas com diretrizes voltadas para a realidade sócio-cultural e financeira da nossa cidade e ao perfil do nosso leitor.

Além dos aspectos anteriormente citados de caráter concreto, pude observar, também como educadora e leitora assídua, elementos na cultura brasileira que afastam os jovens do livro e da leitura literária como: desvalorização social, falta de popularização (propaganda), excesso de academicismo e conceituação elitizada da leitura.

Há consenso geral de que as sociedades modernas são de mudança constante, rápida e permanente, onde áreas diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social atingem virtualmente toda a superfície da terra, como bem disse Júlio Diniz em seu livro *Vivências de Leitura*:

“Instaura-se na pós-modernidade uma crise de representação que não só desestrutura a figura do sujeito observador e formulador de possíveis interpretações do mundo, como também a apreensão do objeto observado. A concepção da leitura como uma paradoxal “máquina desejante instaura um jogo interpretativo entre a construção da representação e a representação da construção fazendo do autor o descontínuo e fragmentado sujeito que enuncia a voz da (as) diferenças na busca da alteridade, e do leitor não mais um recriador de sentidos e sim um encenador de linguagens.” (DINIZ, Júlio – Vivências de Leitura, p. 23/2007)

Ora, se neste momento, de intensa mudança em todos os setores da vida, aí incluídos, aspectos sociais, culturais, sexuais, as relações de trabalho e de escolarização, não se propõe ao sujeito uma interação com outras realidades, como dará sua atuação individual e coletiva? Sua noção de pertencimento, de parte de um todo?

Posto está o acesso à informação, tendo a palavra escrita como sentido de poder no panorama atual, o que fazer então com este domínio? Como lidar com a enxurrada de informações e transformações do nosso mundo globalizado? E como incluir na tecnologia da leitura a maioria que ainda não tem acesso à mesma?

O sujeito dessa nossa era parece dominar a tecnologia da informação, mas estaria apto a transformá-la para uso próprio e da coletividade? Ou além do domínio da palavra formadora, didática, construtora de seres dotados de equipamentos do conhecimento, precisamos de sujeitos com domínio do discurso, da literatura, daquela que possibilitaria novos olhares, uma maior interação com várias subjetividades existentes, possibilitaria humanos mais sensíveis às questões ambientais, religiosas, educacionais e culturais do seu povo? Pois, como afirma Thomas Tadeu “..não existe sujeito ou subjetividade fora da história e da linguagem, fora da cultura e das relações de poder.”

Um indivíduo, com acesso à tecnologia da informação, poderia dominar o fazer. Um indivíduo, que além da informação, poderia ampliar seus horizontes sensoriais para além da máquina e do dinheiro, poderia dominar o ser. Ser um indivíduo mais coletivo, um cidadão mais consciente, que sabe votar, que luta por melhores condições de vida para si e para o outro.

A partir da minha trajetória pessoal e profissional, pude encontrar no livro literário, nos seus variados gêneros textuais, humor, suspense, romance, terror, aventura e

outros, uma oportunidade para se oferecer aos nossos jovens, principalmente àqueles que ainda não têm acesso aos bens financeiros e à tecnologia digital, como é o caso dos jovens do Projovem de Congonhas. Formas de ultrapassar os limites do seu mundo, de sua localidade e de assim elaborar perguntas que talvez possam levá-los a novos caminhos que poderiam ou não percorrer, mas poderiam fazer esta escolha de forma mais consciente, interligada às variadas nuances sociais e culturais do nosso mundo globalizado.

As questões sociais e culturais vinculadas à leitura, principalmente à literária sempre permearam todo o meu trabalho como professora de Português e Literatura no Ensino Fundamental e Médio (6º ao 9º anos e 1º ao 3º anos respectivamente): por que, ao sair da infância e do mundo encantado dos contos de fadas, os jovens se afastam da leitura literária? Por que não conseguem estabelecer com ela uma conexão, interpondo suas vivências pessoais ao mundo criado pela imaginação de um autor?

A leitura esteve e está estreitamente vinculada à minha história de vida. Sendo de família de classe com baixo rendimento financeiro, filha de pais analfabetos, ao aprender a ler, fui percebendo que os livros me levavam para além do meu mundo me possibilitando a oportunidade de fuga daquela realidade e de acesso a outras formas de existência com mais colorido e acesso aos bens materiais e culturais. Este processo dialógico realidade/imaginário/literatura permeou toda minha formação estudantil facilitando minha inclusão num universo mais acessível às crianças e jovens filhos de famílias com melhores condições financeiras, sem todos os problemas sociais da minha família e da minha comunidade (violência, desemprego e alcoolismo), influenciou minha escolha profissional: cursar Letras, para ser professora de Língua Portuguesa e Literatura e assim propiciar aos alunos a abertura de novos caminhos e novos olhares sobre a sua realidade, a sua comunidade e o mundo de todos.

Durante minha carreira docente, optei frequentemente por trabalhar em escolas de periferia, onde há concentração de alunos de baixa renda e onde há uma demanda maior por acesso à cultura letrada, por partilhar da concepção de vários escritores e educadores de que o domínio da palavra é poder neste mundo onde a ausência da capacidade de ler é fator de exclusão social. Então qual a melhor forma de se

apropriar da linguagem de forma ampla e variada? Estudando gramática? Decorando dicionários? Ou tendo acesso livre e gratuito aos livros literários, os quais além de cumprir este papel são fontes de lazer e cultura e de disseminação dos valores ditos globalizados?

Estando na Direção da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade de Congonhas, a partir do segundo semestre de 2009, passei a observar o perfil do público freqüentador em relação aos serviços de empréstimo de livros literários oferecido, fato que gerou o desenvolvimento do estudo proposto no presente trabalho, por que os usuários na faixa de 13 a 18 anos , em especial os jovens do Projovem não frequentam a biblioteca e não emprestam daquela instituição livros literários?

Diante dessa situação posta, o presente estudo objetiva, principalmente, analisar e discutir as experiências leitoras vividas cotidianamente pelos jovens estudantes pertencentes ao Projovem Adolescente de Congonhas na Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade.

São reflexões pertinentes ao trabalho da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade que possui uma estrutura de porte médio, acervo de aproximadamente 22.000 volumes, em processo de informatização pelo programa Biblivre ² e recursos materiais e humanos relativamente bons, sendo referência cultural no município e região. O corpo de servidores da Biblioteca pública é composto por 01 Bibliotecária (com curso superior em Biblioteconomia), 01 Diretora (curso superior em Letras), 05 Auxiliares de Biblioteca com Ensino Médio Completo, 02 Auxiliares de Biblioteca com Ensino Superior, 03 Assistentes Administrativos com Ensino Fundamental Completo e 01 com Ensino Médio.

A Biblioteca Pública possui uma agenda permanente com vários projetos literários e de extensão (fora do prédio), como o Roda-Letras - Biblioteca Itinerante, Rodas de Leitura com os grupos de terceira idade e pacientes do CAPS - Centro de Atendimento Psiquiátrico, Bibliocaixa (caixas contendo livros para uso local) com as

² Biblivre é um software livre de catalogação de acervo, criado pela Fundação Biblioteca Nacional, ao qual a Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade aderiu no ano de 2009.

famílias atendidas pela Casa da Família, tudo realizado no intuito de melhorar a oferta de acesso ao livro literário e as condições de atendimento ao leitor.

A Associação dos Amigos da Biblioteca Djalma Andrade, criada no ano de 2009, é uma instituição muito importante de apoio às atividades do setor e grande parceira nas realizações dos eventos literários propostos com a finalidade de atrair leitores e incentivar a leitura literária como forma de acesso democrático e gratuito ao lazer e à cultura.

A Biblioteca Pública é ponto de estudo e de acesso ao livro e à leitura e seu público usuário para pesquisa, composto por estudantes e professores e os de leitura são provenientes de seguimentos sociais e localidades variadas, sendo que as cidades do entorno ou não possuem biblioteca pública, ou as mantêm de forma bastante precária.

Contudo, apesar deste perfil, os dados estatísticos da Biblioteca (conforme ilustrado pelos aos gráficos anexados ao presente trabalho) não apresentam uma presença efetiva de leitores na faixa de 13 a 18 anos, principalmente dos residentes na zona periférica da cidade, onde se localizam os cinco telecentros municipais, usados pelo Programa Pró-jovem.

A partir do mês de Junho do ano de 2011, a Biblioteca Pública, em parceria com a instituição “Casa da Família”, órgão pertencente à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, monitora do Programa Pró-jovem, passou a receber estes jovens no setor, toda terça-feira, de 14 às 16 horas para participarem de atividades de incentivo à leitura e reflexões sobre vivências pessoais e coletivas, denominado “Roda de Leitura Pros Jovens”, sendo mais uma das atividades que eles participaram, além de Karatê., Treinamento em Competências para o Trabalho e atividades esportivas.

O Pró-jovem é um programa do Governo Federal, ação da Política Nacional da Juventude, norteadas por duas noções fundamentais: gerar oportunidades, assegurar direitos. Segundo dados obtidos através do PNDA (Política Nacional da Juventude), há 4,5 milhões que estão fora da escola, não concluíram o Ensino Fundamental e estão desempregados.

A Política Nacional da Juventude propõe uma construção de um programa para a Juventude que integre as ações, amplie a escala de atendimento, otimize recursos, aumente a eficácia das ações.

Atualmente 467 mil jovens participam dos programas Agente Jovem, Saberes da Terra, Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e Escola de Fábrica. Seu objetivo geral é oferecer a oportunidade de voltar para a escola, concluir o ensino fundamental, aprender uma profissão, ter acesso a ações de cidadania, esporte, cultura e lazer. Tem duração de 24 meses, atende aos beneficiários do programa Bolsa Família ou em situação de risco social. Seus objetivos específicos são o retorno e permanência na escola, proteção social básica e assistência às famílias, desenvolvidos através de serviços sócio-educativos, ação comunitária, esporte, cultura e formação inicial para o trabalho (fonte PNAD- Política Nacional da Juventude – Governo Federal).

O grupo escolhido para realizar o presente estudo é constituído por uma amostra de 15 jovens, selecionados para participar da presente pesquisa por não serem usuários de empréstimos literários da Biblioteca Pública Djalma Andrade, dentre os cerca de 80 jovens de 13 a 18 anos, subdivididos de acordo com suas comunidades de origem, perfazendo 05 subgrupos no total, oriundos das comunidades periféricas da cidade de Congonhas, consideradas como comunidades em situação de risco social, de acordo com a classificação feita pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social de Congonhas.

Estes jovens, inscritos no programa Projovem, são filhos de operários, beneficiários do Bolsa-família, residentes na periferia. Possuem pouco ou nenhum acesso a atividades culturais realizadas na região central da cidade. Suas atividades de lazer resumem-se em programas de televisão, missas, festas religiosas, festas Funk, e no caso dos meninos, aos jogos de futebol com os amigos da comunidade, segundo apurei no questionário de diagnóstico que fiz ao iniciar o presente estudo.

Os jovens nesta faixa etária demonstram um afastamento da leitura literária conforme comprovado pelos dados estatísticos da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade, passível de reflexão, sendo que a Biblioteca Pública registra um número muito bom de leitores na fase infantil e juvenil, realizando, inclusive um

concurso anual denominado Leitor Nota Dez, cuja finalidade é conquistar novos leitores e incentivar a continuidade dos atuais. Para participar do Projeto Leitor Nota 10, o leitor precisa se inscrever em ficha própria e ao final de cada livro lido fazer um relato escrito de suas impressões sobre a obra. No mês de novembro de cada ano, faz-se a somatória dos participantes do projeto, considerando-se como vencedores os três primeiros leitores com o maior número de livros lidos no ano.

Meu intuito foi de analisar a participação dos jovens nas atividades de incentivo à leitura e a quantidade dos livros literários emprestados da Biblioteca Pública, bem como, as relações estabelecidas na biblioteca para com Auxiliares de Biblioteca, direção e demais colegas e se possível entender os significados e as possíveis aprendizagens inerentes ao processo. Diante desse cenário e das representações construídas em relação à juventude e à leitura literária, a realização do presente estudo demonstra sua relevância.

CAPÍTULO III

3 - DESENVOLVIMENTO

As experiências vividas, na esfera pessoal, como estudante e como professora, suscitaram questões que foram base para minha caminhada no percurso deste trabalho de conclusão do curso de pós-graduação. Os estudantes de hoje seriam menos leitores do que as gerações anteriores? O livro literário poderia, realmente ser uma ferramenta de participação cidadã, de evolução intelectual, pessoal e sócio-cultural do jovem na escola, na comunidade, na sociedade, na vida? Quais as características destes jovens do Projovem de Congonhas? Como funciona a sua relação com a leitura literária e seu acesso a este bem cultural, o livro? As experiências proporcionadas pela leitura influenciam no processo de formação escolar e desenvolvimento pessoal destes jovens envolvidos? Quais as motivações dos jovens do Projovem para se envolverem com a leitura literária? Como se dão estas relações no processo dialógico com a leitura literária? Há alguma relação entre os aprendizados decorrentes da leitura e a vivência dos jovens nos seus espaços sociais e educativos?

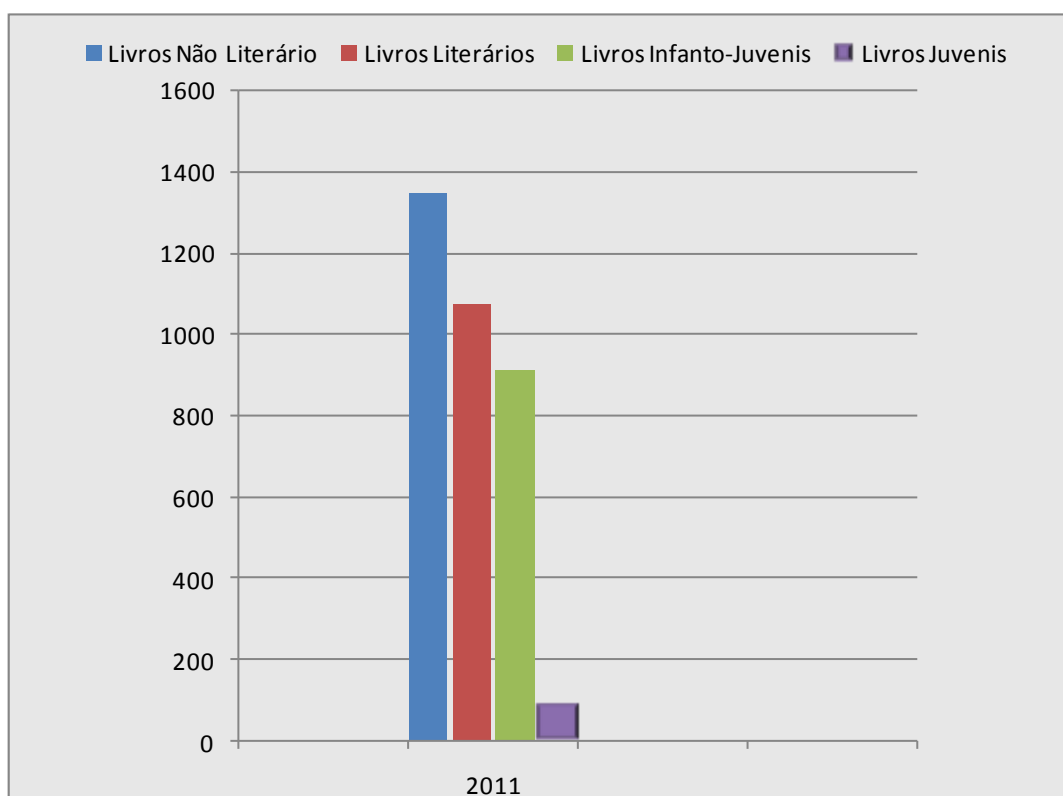
A motivação maior do pesquisador fundamenta-se em inquietações que lhe possibilitariam a obtenção de novos conhecimentos (ECO, 1985). Sob esse prisma, a pesquisa científica se torna mecanismo fundamental para o aprimoramento das questões referentes à educação. Este estudo nasce de experiências vividas no interior da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade onde alguns funcionários, ao tratarem das possibilidades de interesse dos jovens na leitura literária, sempre diziam (sig): “hoje em dia esses meninos não querem nada com a dureza, juventude instruída era a de antigamente, que lia muito, que revolucionava. Hoje, isso acabou”. Se o jovem não se interessa por nada, então, como alguém vai pesquisar algo que não existe?

Tais posicionamentos aguçaram meu interesse pelas questões relacionadas à relação dos jovens do Projovem de Congonhas com a leitura literária, foco central deste trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em educação.

Em relação a isso, é fato que os jovens do Projovem, sujeito deste estudo, não são um público freqüente e participativo na biblioteca pública, porém, essa baixa incidência pode sinalizar que, se o objetivo for estudar essa participação em suas singularidades, há que se partir dos dados coletados pela estatística mensal da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade onde ficam claras as afirmações acima quando se pode analisar o número de empréstimos literários e não literários por crianças (0 a 12 anos) e por adolescentes e jovens (13 a 18 anos). A estatística de que falo é uma coleta de dados realizada diariamente pelo setor administrativo da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade, cuja finalidade é registrar todas as atividades desenvolvidas, número de freqüentadores, número de empréstimos de livros de acesso à internet, bem como monitorar o acervo de livros e de outros materiais como CDs e DVDs em termos de recebimento pela Biblioteca e de doação desta para outrem.

Abaixo, apresento um dos itens da estatística da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade, o qual representa o quadro de empréstimos de livros literários no ano de 2011:

ESTATÍSTICA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DJALMA ANDRADE DADOS COLETADOS



Livros não literários	Livros Literários	Livros Infanto-Juvenis	Livros Juvenis
1.346	1.071	910	84

Fonte: Serviço de Estatística/ Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade

Uma leitura reflexiva do gráfico acima, deixa entreaberta perguntas como: porque há mais empréstimos de livros não literários ou seja, de pesquisa, informativos, didáticos, pedagógicos, religiosos, técnicos e científicos em relação aos livros literários? Por que os livros literários infantis têm um número de empréstimo consideravelmente maior em relação aos juvenis?

Os jovens do Projovem, na faixa etária de 13 a 18 anos, demonstram um afastamento da leitura literária conforme comprovado pelos dados estatísticos da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade, passível de reflexão, sendo que a

Biblioteca Pública registra um número muito bom de leitores na fase infantil até a faixa dos doze anos, quando há participação ativa e espontânea dos mesmos nos projetos do setor citados no capítulo anterior.

A Biblioteca Pública organizou e realizou com o apoio da Associação dos amigos da Biblioteca Djalma Andrade e Secretaria Municipal de Educação, a Primeira Conferência Municipal do Livro e Leitura de Congonhas com o objetivo de discutir e elaborar diretrizes (metas e ações) que compõem o Plano Municipal do Livro e Leitura de Congonhas, alinhado ao Plano nacional do Livro e Leitura, o qual tornou-se uma Lei (3.190/12) que implementa e norteia as políticas públicas em prol da democratização do acesso ao livro e à leitura na cidade de Congonhas para os próximos dez anos além de criar o Conselho Municipal do Livro e Leitura para avaliar e monitorar as ações propostas e desenvolvidas.

No entanto, apesar de toda esta movimentação em prol da leitura, observa-se que à medida que os leitores infantis entram na adolescência, a frequência à Biblioteca para empréstimos literários começa a diminuir, ficando focada em sua maioria nas pesquisas escolares e em empréstimos de livros informativos.

A razão fundamental deste trabalho não está, exclusivamente, nas possíveis contribuições para a melhoria do serviço oferecido pela Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade. Tão importantes quanto as contribuições para a biblioteca, a educação e a cultura, como um todo são os reflexos deste estudo no seio da própria sociedade na qual se encontram inseridas, pois pode levar ao desenvolvimento de ações voltadas ao fomento de oferta da leitura para jovens pelo governo municipal em termos de distribuição de livros literários mais significativos para este público e qualificação específica de profissionais da área e de entidades civis envolvidas com leitura .

Diante do exposto, entendemos que a relevância do presente trabalho reflete-se na busca por estudar os processos reais que constroem a relação dos jovens do Projovem de Congonhas com a leitura literária ou que permitem a constituição de sujeitos e sua interação sócio-cultural no seu entorno e globalmente.

Nesse sentido, discutir a relação que se estabelece entre o jovem e a leitura interessa a todos os que estão envolvidos direta ou indiretamente com a educação, pois é praticamente impossível dissociar a leitura de

qualquer atividade dentro ou fora da escola, já que a entendemos como uma prática social e cultural (CHARTIER, 1996).

Tais questões relativas à leitura como prática social e cultural, postas por Chartier são colocadas em um momento em que os jovens, neste caso os do Projovem de Congonhas, poderiam mostrar-se potencialmente propensos a praticar aquilo que seria a premissa das ações de incentivo à leitura literária: entender a leitura como produção de sentidos e provocação de diálogos, ou seja, como crise instaurada, a busca pelo exercício da cidadania.

Esses jovens têm desejos e são movidos por eles, demonstram abertamente suas preferências em todos os âmbitos de sua vida e são, segundo minha observação durante nossa breve convivência na Biblioteca Pública, muito conscientes de sua condição de excluídos desta nossa sociedade estratificada por rendimento financeiro. Eles desejam, embora muitas vezes não consigam dialogar com os adultos, o exercício pleno da cidadania em suas comunidades de origem, quando querem “voz e vez” para exigir direitos , compreender e cumprir com seus deveres cidadãos.

CAPÍTULO IV

1- METODOLOGIA

Durante a realização do presente estudo, ganha destaque a metodologia de Grupo Focal, escolhida porque me permitiu aproximar-me dos sujeitos, em especial: os modos de abordagem; a seleção dos sujeitos; a seleção dos ângulos. Durante as rodas de conversa com os jovens do Projovem de Congonhas, objeto deste trabalho, o método GF facilitou a desinibição, pois inicialmente eles se mostravam constrangidos de falar, talvez pela falta de hábito de fazê-lo ou pela também falta de hábito de freqüentar a biblioteca.

Do estudo que resultou este trabalho participou uma equipe de servidores da Biblioteca Pública Djalma Andrade formada por 02 Auxiliares de Biblioteca que atuam com projetos de incentivo à leitura e eu, diretora. Nós vivenciamos dois momentos coletivos - o primeiro, em preparação para os encontros com os jovens, ocorridos na biblioteca a cada 15 dias e o segundo, no retorno, já com os relatórios de estudo produzidos, visando a formular, coletivamente, reflexões sobre os achados e as questões centrais emergentes dos encontros no Grupo Focal, a serem discutidas na análise final.

A metodologia adotada previu a coleta de dados nos encontros, a partir de três procedimentos: a) observação dos jovens no espaço da biblioteca; b) entrevistas com a coordenadora do Projovem, terapeuta Ocupacional da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social; c) grupo focal com os jovens do Projovem de Congonhas.

Os leitores jovens e suas relações com a leitura literária: um estudo sobre seus empréstimos de livros literários constitui etapa central do trabalho, para a qual confluíram as análises dos questionamentos propostos a partir dos gráficos do Serviço de Estatística da Biblioteca Pública.

Para embasar este estudo, quinze integrantes do Projovem de Congonhas falam de suas relações com a leitura literária, discutem, dentro do Grupo Focal questões

relativas à forma como se dá seu acesso aos livros literários, e do que entendem sobre esse tipo de leitura, dados que reunidos projetam uma categorização dos leitores, quanto ao grau de dependência das práticas institucionais de incentivo à leitura no seu processo de formação.

Todas as entrevistas e as diversas formas de abordagem metodológica foram precedidas de um roteiro previamente elaborado e de fichas de perfil dos sujeitos participantes, em todos os casos não-identificados. As observações dos jovens no espaço da biblioteca também foram realizadas a partir de um roteiro que incluía aspectos a serem verificados quanto ao seu comportamento e abordagem. A metodologia de grupo focal (GF) seguiu um procedimento semelhante e, como técnica de investigação de abordagem qualitativa, exige certa homogeneidade na formação dos grupos - grupos integrados só por jovens do programa Projovem de Congonhas provenientes de família de baixa renda, participantes do Programa Bolsa Família do Governo Federal, residentes na zona periférica da cidade de Congonhas. Ainda que os grupos representem recortes de grupos sociais determinados, não se estabelecem de forma aleatória, mas levando em conta o objeto focal, constituindo-se, por isso, como grupo homogêneo.

“O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e idéias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. Em pesquisas exploratórias, seu propósito é gerar novas idéias ou hipóteses e estimular o pensamento do pesquisador, enquanto que, em pesquisas fenomenológicas ou de orientação, é aprender como os participantes interpretam a realidade, seus conhecimentos e experiências.” (DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas, 2000)

No caso do estudo com o Projovem, a opção metodológica por essa técnica grupal de coleta de concepções e opiniões, recomendada para avaliação de políticas públicas, fundamenta-se no fato de que favorece rápidas posições a respeito de um tema. Por meio do GF (Grupo Focal) todas as singularidades presentes e assumidas pelos participantes tendem a aparecer, sem que seja necessário revelar seus enunciadores. Por meio da interlocução que se estabelece entre os pares participantes do GF, chega-se à opinião do grupo como um todo.

Durante os encontros com os jovens do Projovem na biblioteca foi-se criando vínculos afetivos entre os sujeitos deste estudo e a equipe, pois além de a

metodologia de GF favorecer esta aproximação antes de cada “bate-papo” realizamos dinâmicas de quebra-gelo, pois, por não estarem habituados ao ambiente da biblioteca os jovens mostravam-se inibidos a princípio, demorando para ter coragem de falar e/ou tentando dar-nos respostas que poderiam ser-nos mais agradáveis.

Num primeiro momento, distribuímos um questionário de levantamento de dados pessoais, gostos, hábitos diários, forma de lazer. De posse dos dados, partimos para a organização de cada encontro, pouco interferindo na falas, concedendo bastante espaço para se expressarem livremente, sem receio de estarem sob alguma espécie de julgamento. Registramos as falas dos jovens sobre sua relação com a leitura literária, sondando suas preferências e abrindo caminho para compreender o porquê do baixo número de empréstimo literário na biblioteca pública.

Realizei também três simulações de situações reais de ações de incentivo à leitura literária, as quais poderiam ser feitas por educadores em geral, auxiliares de biblioteca e por outros agentes de leitura nos seus espaços de trabalho. O objetivo destas simulações foi observar a reação dos sujeitos participantes deste estudo, jovens do Projovem de Congonhas, a uma proposta direcionada a fomentar a leitura literária a este público especificamente. Durante estas simulações abordei questões relativas a anseios pessoais, à busca de identidade, à questionamentos não apenas dos jovens , mas do ser humano em geral , tais como: relacionamentos familiares e humanos, violência, afetividade e sexualidade, política, raça, religião, emprego, educação e escola.

Após esta abordagem que buscava trazer à tona as perguntas que aqueles jovens poderiam fazer a si mesmos, apresentei-lhes várias obras literárias que traziam discussões sobre os temas citados.

Foi um momento muito emocionante para mim. Ouvir aqueles jovens perguntarem curiosos e relativamente descrentes se tinha realmente aquele assunto naquele livro e demonstrar interesse em lê-lo, legitimou e tornou coerente, na minha concepção, todo o trabalho realizado e o esforço despendido para tal.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar uma prática que buscou evidenciar as questões que envolvem o baixo índice de empréstimo de livros literários da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade pelo olhar dos jovens do Projovem Adolescente de Congonhas obrigou-me a repensar as ações de incentivo à leitura usualmente proposta no interior das bibliotecas públicas, escolares e do espaço de sala de aula.

Para tanto, considerei vários aspectos que são extremamente relevantes no cotidiano destes espaços. Analisando algumas das falas das discussões pude conduzir as reflexões acerca do olhar do jovem sobre as variadas nuances do processo de desenvolvimento de ações de fomento à leitura literária.

O primeiro aspecto que considerei foram os sujeitos envolvidos no processo de incentivo à leitura literária no interior da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade, ou seja, os jovens do Projovem de Congonhas e os Auxiliares de Biblioteca do setor. Todos são sujeitos com trajetórias de vida distintos, bem como escolarização e situação sócio-econômica-cultural variadas.

Os alunos são adolescentes e jovens que possuem peculiaridades próprias da juventude, e que, portanto devem ser consideradas. São, em sua maioria, pobres e vivem nos bairros afastados do centro da cidade de Congonhas. Vivenciam diariamente um contexto de desigualdade e exclusão social. Fazem parte de comunidades que possuem poucos espaços de sociabilidade próprios aos jovens. Em sua maioria, os lugares que frequentam são as igrejas locais, espaços únicos onde se relacionam com seus pares no bairro. Outro espaço de sociabilidade é a rua, onde muitos convivem diariamente com a marginalidade e violência da região. As famílias, constituídas em sua maioria de muitos membros, apresentam novas configurações, tendo como núcleo central a mãe que, com frequência, exerce a função de pai, e é arrimo de família. Muitos não têm a presença de um adulto em casa por muitas horas do dia, ou mesmo da noite, pois saem para trabalhar, geralmente em subempregos. Alguns jovens sofrem em seu cotidiano situações de

violência física e emocional, principalmente os que têm pais ou parentes próximos que apresentam quadro de dependência de álcool e drogas. O nível de escolaridade dos familiares é muito baixo, sendo que é comum existirem casos de analfabetismo, nos quais os sujeitos não sabem sequer assinar o nome³. O sentido de inclusão e valor social da leitura para estes jovens do Projovem de Congonhas, principalmente a literária, não está presente em seu núcleo familiar. Frequentar a Biblioteca Pública, emprestar livros literários daquele espaço, não faz parte do seu cotidiano devido à questões como dificuldade de acesso , à falta de hábito de fazê-lo, ao desconhecimento do tipo de acervo existente e do direito de utilizar livremente os serviços oferecidos pelo setor, bem como constrangimento de fazê-lo, ocasionado pela forma pouco acolhedora como são atendidos no local e por uma sempre presente auto-consciência de serem excluídos econômica e sócio-culturalmente dos meios comumente utilizados pela classe econômica dominante.

Interagir com o sujeito-leitor torna-se imprescindível para aqueles que se propõem promover ações de incentivo à leitura nos espaços legitimados para tal como as bibliotecas escolares, a sala de aula e a Biblioteca Pública, onde surgiu a situação-problema geradora do presente estudo. Não se pode desvincular os processos desenvolvidos para este fim dos questionamentos que brotam incessantemente no interior destes jovens. Questionamentos estes que podem ser melhor elaborados através da enorme variedade de criação e recriação do real produzida pelas obras literárias, as quais têm como inspiração as muitas subjetividades e identidades presentes na vida humana, pois, citando Bartolomeu Campos de Queirós em sua palestra promovida no III Fórum sobre Leitura em Belo Horizonte , Maio 2010, “a literatura trabalha com aquilo que nos falta, com o nosso desejo de transcendência, de ir além do cotidiano imediato”. Se ela trabalha com nosso desejo e nossa falta, poderiam ser este desejo e esta falta que os promotores de leitura deveriam alimentar desde o processo de escolha dos livros para jovens até a chegada dos mesmos a eles.

³ Informações obtidas durante as atividades do Grupo Focal e através das entrevistas com a Coordenadora do Projovem em Congonhas.

O segundo aspecto importante a ser considerado são os funcionários da Biblioteca Pública, que atendem como Auxiliares de Biblioteca, são sujeitos que não possuem uma habilitação acadêmica específica para a área, possuem em sua maioria, o Ensino Médio concluído, e também na maioria dos casos, não têm o hábito de leitura literária (ninguém incentiva a leitura se não é também leitor), atuam na Biblioteca Pública como atendentes de pesquisa e realizam serviços burocráticos internos. São residentes na região central da cidade e, portanto, desconhecem a situação sócio-econômica e cultural das comunidades de origem dos jovens do Projovem de Congonhas, o que dificulta a aproximação e o acolhimento destes jovens. Não possuem um Plano de Carreira que os incentive a continuar os estudos e os valorize financeira e profissionalmente, fazendo com que tenham uma postura de recusa aos cursos de capacitação para o Incentivo à Leitura oferecidos pela Prefeitura Municipal de Congonhas.

As atividades de incentivo à leitura no ambiente da Biblioteca Pública ficam restritas a apenas duas funcionárias que atuam no setor infanto-Juvenil, e destas, apenas uma tem habilidade para trabalhar com jovens, mas também não tem habilitação acadêmica específica e ainda está em processo de capacitação para desenvolver suas atividades adequadamente.

Durante as discussões acerca do baixo índice de empréstimo literário da Biblioteca Pública pelos jovens do Projovem de Congonhas, a fala de T. nos chamou a atenção devido à sua subjetividade⁴ “... Eu gosto de ler, não gosto quando os professor (sic) obriga e cobra na prova”! Também a fala de L.e D., “Se eles falassem dos livros pra gente, explicasse, conversasse mais ia ser bom”, “Aqui é longe e eu nem sabia que tinha estes livros aqui!” Essas frases nos levam a repensar e questionar alguns pontos relevantes sobre a juventude e sua relação com a leitura literária, os promotores de leitura, no caso professores e auxiliares de biblioteca e a Biblioteca Pública.

⁴ Informações obtidas durante as entrevistas do Grupo Focal com os jovens na Biblioteca Pública.

Conhecer o sujeito-leitor torna-se assim imprescindível para quem deseja fazer da experiência da leitura literária um processo de letramento significativo, de qualidade, cumplicidade e compromisso com a inclusão social, transformando a obrigação de ler em prazer ao adquirir novos conhecimentos e acessar outras realidades, subjetividades e pluralidades culturais para além do seu mundo habitual. Transformar esse desejo em gesto concreto requer inicialmente, um olhar e um ouvir diferenciado dos promotores de leitura (auxiliares de biblioteca, bibliotecários e educadores em geral), pois são eles que se relacionam diretamente com os jovens, no nosso caso os do Projovem de Congonhas, no cotidiano das bibliotecas, não da pública apenas, mas de todas as demais distribuídas nas escolas das comunidades de origem destes jovens. Diante dessa realidade, muitos desses profissionais têm a tendência de criticar o desinteresse dos jovens pela leitura literária e o baixo empréstimo de livros da área, sem, no entanto, analisar que muitos outros fatores interferem em seu desejo de buscar estas leituras. Fatores que citei aqui e dependem de que Governo e sociedade civil empreendam esforços contínuos institucionalizados legalmente para fomentar as ações de leitura iniciadas no Município de Congonhas. Estas ações devem partir do ponto de vista dos sujeitos diretos do processo, ou seja, do leitor jovem do Projovem (bem como os demais jovens da região) e do promotor de leitura. Do ponto de vista do leitor, alimentando através da leitura literária, como já citei anteriormente, suas buscas, seus questionamentos, fornecendo-lhe instrumentos para por si mesmo elaborar suas possíveis respostas e conseguir de forma independente continuar suas buscas. Do ponto de vista do promotor de leitura, com programas de capacitação contínua e valorização profissional, seja através de salários melhores, seja com Planos de Carreira que os incentive a se aprimorar profissionalmente.

A leitura literária poderia ser instrumento de inclusão social, na medida em proporcionasse acesso às variadas culturas existentes no mundo, principalmente àqueles ainda excluídos pelas condições impostas pelo capital social e financeiro. A literatura pode permitir a quebra de tabus, de censuras morais e religiosas, pois que dentro dela o sujeito se liberta, contata-se com seu íntimo, podendo iniciar com este ou aquele livro/texto um diálogo que se não lhe trouxer respostas, lhe induzirá a novas buscas, novos e inquietantes caminhos que lhe favoreçam abrir o olhar e o entendimento nas suas relações consigo mesmos e com o outro.

Nas minhas experiências de sala de aula e durante a realização do presente estudo, sempre observei que os jovens desejam aprender conteúdos que incorporem suas vivências, suas necessidades. Considero necessário reconhecer nesses jovens sujeitos de conhecimento e ação. A importância e o significado atribuídos à leitura podem ser apenas complementares e ilustrativos ao que eles aprendem na vida. Os saberes não são privilégios da literatura clássica, acadêmica. Os jovens também aprendem nas ruas, nas praças, nas casas dos colegas, nas igrejas, enfim, em toda a comunidade em que estão inseridos e entrelaçam este aprender com aquilo que lhes é oferecido pela leitura literária, quando esta lhes é significativa. E os saberes definidos previamente, considerados como de qualidade por bibliotecários, auxiliares de biblioteca e educadores em geral, atendendo a demandas específicas das classes dominantes, não satisfazem às necessidades das classes dominadas, como é o caso dos jovens do Projovem de Congonhas. Os saberes de que têm ânsia nossos jovens, são de natureza mais imediata, visam propiciar-lhes o acesso à verdadeira cidadania quando poderão usufruir de educação, moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, segurança pública, saneamento básico em suas comunidades, sabendo por estes direitos lutar e oferecer a contrapartida de partilhar seus conhecimentos com o seu próximo. Num mundo em que a tecnologia digital está diminuindo distâncias, muitos destes jovens ainda permanecem excluídos, é necessário, portanto que as instâncias governamentais empreendam esforços para proporcionar-lhes uma possível inclusão social pela leitura literária, seja no seu suporte habitual, os livros, ou no meio virtual.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÃO

A prática de procurar identificar e compreender as razões para o baixo índice de empréstimo de livros literários juvenis da Biblioteca Pública Municipal Djalma Andrade pelos do olhar dos jovens do Projovem de Congonhas levantou uma série de questões relevantes no cotidiano da Biblioteca Pública e que muitas vezes são invisíveis para os funcionários que ali atuam e para a sociedade em geral. Identificar questões que se apresentam como dificuldade no cotidiano da biblioteca é algo fácil, pois é passível de se perceber, entretanto, compreendê-las com outro olhar é um exercício que exige mais aprofundamento e quebra de paradigmas, já que a prática dos profissionais da área incorpora, muitas vezes, um olhar preconceituoso, estereotipado e acomodado com determinado problema. A crítica e o enfrentamento só têm sentido quando se constrói algo. É necessário sair do lugar de só reclamar e começar a agir, movimentar para mudanças.

Todo sujeito tem percursos culturais, mesmo que limitados, por isso é importante que Governo e sociedade civil lhe proporcionem oportunidades para que ele experimente e amplie seu capital cultural, pois são poucas as famílias pobres que percebem a importância do investimento cultural de seus filhos, apropriando-se de locais culturais públicos. A função social da leitura literária é ampliar o capital cultural do indivíduo, neste caso, em especial por se tratar do nosso tema, do jovem leitor, que deveriam ter, principalmente aqueles excluídos pelo capital financeiro, acesso à leitura literária, em qualquer suporte que lhe for possível e talvez até mais atraente, como no caso dos livros digitais que por ser uma tecnologia inovadora muito os atrai e pode ser um instrumento de inclusão .

Somos convidados a refletir também em como nós, educadores, promotores de leitura, auxiliares de biblioteca e bibliotecários devemos educar nossos sentidos a fim de escutarmos mais nossos jovens leitores. Saber ouvir além do dito oralmente, no seu gestual e formas de comportamento, para melhor recebê-los nos nossos espaços institucionais destinados à leitura no município de Congonhas.

É muito importante para estes jovens, pouco habituados a ambientes acadêmicos como bibliotecas, ser bem recebidos, sentir-se bem-vindos, sem se sentirem discriminados por aparência, vestuário, raça ou comportamento. Para isto faz-se necessário remodelar as bibliotecas, procurando transformá-las em lugares mais acolhedores, iluminados, arejados e atraentes, com atividades mais diversificadas que promovam o incentivo a leitura, mas que estejam vinculadas ao momento cultural, social e tecnológico presente.

Capacitar os auxiliares de biblioteca e bibliotecários e promotores de leitura para atuarem mais eficazmente, sendo capazes de produzir encantamento pela leitura literária e gosto por ela é um dos fatores que também poderiam influenciar no aumento do empréstimo de livros literários para jovens. As bibliotecas precisam ser vistas como espaços de produção do conhecimento de incentivo à liberdade de pensamento e expressão, não como locais onde se acumulam livros que devem permanecer intocáveis, onde se exige um silêncio absoluto que dificulta a interação humana.

Quando iniciei este trabalho, preocupava-me o baixo empréstimo de livros literários juvenis, supunha que os jovens não gostavam realmente de leitura, devido a fatores variados como oferta de tecnologia digital, surgimento de novos interesses ligados à afetividade e à sexualidade, atividades sociais e culturais com seus pares, mas no decorrer do trabalho, durante os momentos coletivos dentro do Grupo Focal com os jovens do Projovem de Congonhas, quando eles começaram a se desinibir e falar sobre suas relações com a leitura literária, percebi que eles gostam de ler sim, mas gostam da leitura que lhes fale de assuntos importantes ao seu momento de vida, que lhes satisfaça os sentidos e a imaginação, que lhes facilite encontrar respostas a seus questionamentos mais urgentes. Estas leituras de apreço dos jovens, muitas vezes não são aquelas disponíveis nas bibliotecas de acesso público e na maioria dos casos não são incentivadas por educadores e bibliotecários por considerá-las inadequadas e sem qualidade para preenchimento das fichas literárias para nota e não são escritas por escritores considerados pela crítica como os melhores, citando o escritor Moacyr Scliar, durante no II Fórum Internacional sobre Leitura, “a maioria dos professores e bibliotecários gostam de escritores considerados imortais, e quanto mais tempo morto melhor”. A maioria dos livros que os jovens gostariam de ler ainda possuem um preço alto e não estão nas prateleiras das bibliotecas

escolares e públicas onde seu acesso seja livre à população, ou por não terem passado pelo crivo da seleção dos especialistas ou, como é mais comum, não foram considerados como itens importantes para ser adquiridos pelos governos.

É necessário então, novos olhares para o jovem leitor, para as bibliotecas e para os promotores de leitura a fim de que a tecnologia da leitura esteja ao alcance de todos, propiciando oportunidade de inclusão social aos menos favorecidos financeiramente, mas mais do que tudo ressalto que implementar projetos institucionais voltados para a leitura literária, o que contribui sem dúvida para a democratização da literatura, implica escutar o que dizem os leitores a respeito da experiência com os livros, e compreender por que dizem isso e não aquilo. Só depois dessa escuta compreensiva, é possível pensar e criar estratégias, desenvolver políticas públicas que ampliem as possibilidades de apropriação, em direção à autonomia do leitor, que *por si mesmo* se projetará para muito além das leituras valorizadas culturalmente por professores, bibliotecários e demais promotores de leitura dos espaços institucionalizados para o incentivo à leitura literária.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PROLIVRO - Retratos da leitura no Brasil III. Acessado em 27 de maio de 2012. Disponível em www.prolivro.org.br

CUNHA, Maria Anotonieta Antunes – Análise Introdutória da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil III. Acessado em 02 de maio de 2012. Disponível em www.prolivro.org.br instituto@institutoprolivro.org.br .

PRADO, Jason e DINIZ, Júlio – Vivências de Leitura – Quem são e o que dizem as pessoas que estão escrevendo a história da leitura no Brasil. Rio de Janeiro: Leia Brasil, 2007.

MINISTÉRIO DA CULTURA - Plano Nacional do Livro e da Leitura . Acessado em 15 de Dezembro de 2010. Decreto 7.559 de 01 de novembro 2011. Disponível em www.pnl.gov.br

PREFEITURA DE CONGONHAS - Plano Municipal do Livro e Leitura de Congonhas. Lei 3190 de 15 de maio de 2012. Acessado em 27 de maio de 2012. Disponível em www.congonhas.mg.gov.br

GOVERNO FEDERAL – Plano Nacional da Juventude. Acessado em 12 de maio de 2011. Disponível em www.pnad.gov.br

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Informação & Sociedade. Estudos, João Pessoa, V.10, 2, p. 141-158, 2000.

CHARTIER, Roger. Prefácio. In: *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade: 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, Tomaz Tadeu da (org). *identidade e diferença- a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000b, p.73-102.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Nós, ciborgues: o corpo elétrico e a dissolução do humano.In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) Antropologia do ciborgue- as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000^a,p.09-17.

ANEXOS

Questionário Aplicado no Grupo Focal

Pesquisa de opinião/ pró-jovem/grupo.....

Nome:

Endereço:

Nasc.:

- 01) Você estuda? Onde e Série:
- 02) Qual a matéria que você mais domina?
- 03) Tem facilidade em interpretar textos?
- 04) Gosta de ler? Se sim, quantos livros leu nos últimos meses?
- 05) Qual tipo de leitura mais te agrada?
- 06) Tem algum livro que já leu e gostaria de indicar?
- 07) Tem acesso fácil a livros, revistas, jornais e outros tipos de leitura?
- 08) Está cadastrado em alguma biblioteca
- 09) Gosta de música?
- 10) Qual seu tipo de música preferido ? Porquê?
- 11) Cite três músicas preferidas. Você sabe compreende a letra dessas músicas?

ROTEIRO DE PERGUNTAS ORAIS

GRUPO FOCAL

- 01) O que vocês pensam sobre bibliotecas?
- 02) Como vocês são recebidos pelos funcionários que trabalham na biblioteca?
- 03) Como são os livros disponíveis para empréstimo na biblioteca pública?
Há algum mais interessante?
- 04) Qual livro você gostaria de ler?
- 05) Para quê que você acha que serve livros literários?
- 06) Tem alguém que você admira e que gosta de ler literatura? Se sim, como é esta pessoa?
- 07) Na sua escola, tem alguma atividade voltada para a leitura literária? Quem faz e como é feito? O que você acha?



Imagem 1- 1º Encontro com o Grupo Focal – 15/07/12



Imagem 2 – 1º Encontro com o Grupo Focal – 15/07/11 –



Imagem 3 – 2º Encontro com o Grupo Focal – 31/07/11